

região Leste de Mato Grosso possui duas novas áreas indígenas. A Funai publicou, na última terça-feira, a delimitação das áreas Ubawawe, município de Novo São Joaquim, e Chão Preto, em Campinápolis. Há quase 20 anos que os xavantes lutavam pelas delimitações

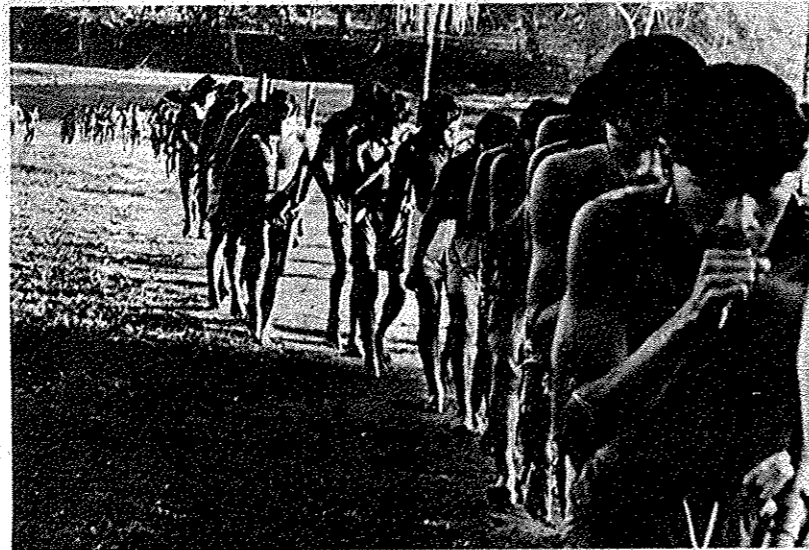
Funai delimita duas novas áreas xavantes

Da Redação

A Fundação Nacional do Índio (Funai) publicou na última terça-feira, no Diário Oficial do Estado, a delimitação de duas novas "terras indígenas" em Mato Grosso, beneficiando aldeias xavantes na região leste do Estado. A maior demarcação aconteceu no município de Novo São Joaquim, beneficiando as aldeias Novo Paraíso, Água Limpa e Aldeinha, onde moram quase 400 índios. Esta área, que recebeu o nome de Ubawawe, terá superfície de 51.900 hectares e perímetro de 120 km.

A segunda área delimitada está no município de Campinápolis e recebe o nome da única aldeia beneficiada: Chão Preto. Com 8.060 hectares de superfície e 52 km de perímetro, a área demarcada beneficia 391 habitantes. Tanto a área Chão Preto, quanto a Ubawawe (que significa Ponte Grande) fazem parte das reivindicações dos xavantes desde 1979, quando foi criada a reserva indígena Parabubure. A demarcação de 79 desagradou os xavantes, pois não incluiu vários hectares ocupados por eles.

A demarcação de Ubawawe e Chão Preto coloca um ponto final nas ações de posseiros. Conforme o



Índios xavantes lutam pela delimitação das áreas desde 1979

chefe do Patrimônio da Funai em Nova Xavantina, Luiz Barbosa Luz, as áreas sofreram invasões e brancos mantiveram posses no local. Por isso, os índios queriam a redefinição das áreas.

Os dois despachos que criaram as áreas foram assinados pelo presidente da Funai, Sullivan Silvestre, e revelam toda a pesquisa antropológica que fundamenta a delimitação. A nova área Ubawawe é vizinha à Terra Indígena Parabubure. Os xavantes questionam que chegaram primeiro ao local e alertaram que questões de sobrevivência, co-

mo caça e pesca, estavam ameaçadas com a presença de brancos.

Para a delimitação das duas áreas, a Funai, em conjunto com o Intermat e Incra, afirma: "ainda que a constatação de benfeitorias em áreas tituladas pelo Intermat, a partir da década de 60, possam causar uma idéia de ocupação não indígena consolidada e absolutamente legal, o relatório mostra que isso é irreal. Várias falhas foram observadas descaracterizando esta impressão, das quais destacam-se: política deliberada do Estado de Mato Grosso no sentido de proporcionar

a ocupação das terras xavantes e descumprimento do Estado e dos ocupantes não índios a acordos firmados com os xavantes e Funai".

O responsável pela administradora da Funai em Nova Xavantina, Carlos Augusto Mendes Cunha, disse que a notícia deixou os índios alegres. "Era um velho anseio da região, principalmente dos xavantes", destacou. Para consumir essa delimitação, o regional disse que a Funai manteve entendimento com Intermat e Incra para ver a legalidade dos posseiros que estavam no local.

Segundo a Funai, pelo levantamento efetuado, realmente a área pertence aos xavantes: "Eu acredito que não haverá nenhum problema quanto a ocupação dos xavantes", disse referindo-se às áreas onde estejam possíveis posseiros.

Com a criação da terra indígena Ubawawê, os municípios na região de Nova Xavantina passam a contar com 831 mil hectares de terras indígenas. A região tem cerca de 4 mil índios. O regional da Funai disse que, na próxima segunda-feira, irá se reunir com os líderes xavantes para comunicar a boa notícia e procurar uma forma para a fiscalização nas novas delimitações. (Colaborou Ronaldo Couto, de Barra do Garças)

OK